Recepção de Novos Sócios Efetivos

DISCURSO DO SENADOR VIRGÍLIO TÁVORA

EMINENTES RECIPIENDÁRIOS JOSÉ TEIXEIRA DE FREITAS, FRANCISCO FERNANDO SARAIVA CÂMARA, FRANCISCO DE ASSIS ARRUDA FURTADO E HÉLIO DE SOUSA MELO:

Vindes, nesta noite, a um encontro marcado com o passado na veneranda casa onde "a tradição, que é a sombra dos mortos, entretem o diálogo infindável entre as gerações que se sucedem na cadeia eterna da vida".

Ontem, D. Antônio de Almeida Lustosa, os professores Martins de Aguiar e Amorim Sobreira e o Cel. José Aurélio Câmara aqui pontificavam.

Hoje, sois vós que recebeis o facho que eles tão bem empunhavam.

O que tem sido o desempenho do Instituto do Ceará desde o 4 de março de 1877, data de sua fundação, até nossos dias. Sua projeção no meio cultural brasileiro — seria supérfluo enfatizar, tal o conceito de que goza perante os congêneres do País e do Exterior. Brilhantes condutores não lhe têm faltado, a partir do Barão de Studart, Tomaz Pompeu de Souza Brasil, Paulino Nogueira e Pompeu Sobrinho, ao atual presidente perpétuo, o dinâmico e empreendedor Gen. Dr. Carlos Studart Filho.

A obra cultural realizada pelo INSTITUTO é orgulho de todos os cearenses. A ele devemos a vastidão do acervo que consubstancia a própria história da nossa gente: aí estão os doze volumes da **"GRANDE HISTÓRIA DO CEARÁ"**, os quatro da **"HISTÓRIA DA LITERATURA CEARENSE"**, da autoria de Dolor Barreira, um da **"PROTO-HISTÓRIA DO CEARÁ"**, da lavra de Pompeu Sobrinho. **"A PRÉ-HISTÓRIA DO CEARÁ"**, do mesmo autor, bem como **"A HISTÓRIA DAS SECAS ATÉ O SÉC. XIX"**, **"A HISTÓRIA ECONÔMICA DO CEARÁ"**, pelo Min. Raimundo Girão; **"A HISTÓRIA MILITAR DO CEARÁ"**, por Eusébio de Souza e **"A HISTÓRIA DO ENSINO"**, pelo professor Plácido Aderaldo Castelo. Este elenco, sozinho, já fala muito alto desta pujante e valorosa instituição que enriquece o saber nacional e será, doravante, o vosso lar espiritual.

Também sobre os políticos — homens profundamente inseridos na vida da comunidade — exerce a história estranho fascínio. Partícipes que são dos grandes acontecimentos sociais de sua época, ao testemunho dispersivo de seus coevos — quase sempre sem a necessária isenção de espírito — vêm juntar a contribuição do depoimento pessoal acerca dos fatos por eles vividos, com a circunstância do conhecimento direto de suas causas profundas.

Respondendo ao apelo da história — Homem Público que sou, de longa data, para aqui vim, na intenção de trazer ao nosso INSTITUTO modesta parcela de observações, conhecimentos e experiência, "único fruto que amadurece sem jamais adoçar". E aqui me veio escolher a magnanimidade de meus pares para a missão sobremodo honrosa de saudar os novos companheiros: professor José Teixeira de Freitas, genealogista Francisco Fernando Saraiva Câmara, jurista Francisco de Assis Arruda Furtado e filólogo Hélio de Sousa Melo. Uma pleiade de elementos do melhor quilate, que se tem distinguido no campo das letras e ciências.

Falar sobre o professor Teixeira de Freitas é penetrar no domínio da História e da Filosofia, seus redutos preferidos.

Certa inquietação metafísica revela sua predileção pela pesquisa histórica, pois o mergulhar no estudo e análise dos acontecimentos passados, dos fatos sociais pretéritos que constituem a história é atitude intelectual

que, de alguma forma, envolve busca de defesa contra a "solidão cósmica", a "angústia existencial" de nossos dias tão dramaticamente descrita por Unamuno. O homem que se debruça sobre o passado histórico não está desamparado e só, porque se sente ligado a uma cadeia de experiências iniciadas ao nível das cavernas, quando o primeiro troglodita conseguiu "ultrapassar sua condição de animal natural" criando a cultura.

"A humanidade — muito bem o observou Chesterton — caminha impetuosamente para o futuro com os olhos fitos no passado". Em nossos dias, impressionante nostalgia do passado faz o homem da Era Espacial, do Robot e do Raio Laser inclinar-se desconcertantemente sobre os tempos pretéritos, na ressurreição de velhas fórmulas estéticas, filosóficas e religiosas de há muito marginalizadas pelo avanço tecnológico.

Espírito insatisfeito e pesquizador, foi certamente o convívio com a história que orientou o professor Teixeira de Freitas para as cogitações mais elevadas da Filosofia, cujo campo passou a ser por ele explorado com a mesma paixão com que perquiria o passado. Da evidência dos fatos históricos partiu à busca de seu sentido profundo, de suas causas primeiras. Graças a essa disposição intelectual para a investigação filosófica, tornou-se sócio-fundador da seção cearense do INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA, Diretor de Publicações do mesmo Instituto, Diretor da Revista Filosófica do Nordeste e Ex-presidente desse INSTITUTO.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e pertencendo a ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — Seção Ceará, preferiu, entretanto, o professor Teixeira de Freitas dedicar-se às atividades educacionais. Licenciando-se em História, Filosofia, Pedagogia e Matemática, lecionou no INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ, do qual foi Diretor, nos colégios Castelo Branco, Lourenço Filho, Colégio Militar de Fortaleza e Faculdade de Filosofia do Ceará onde, com rara competência, ocupou as cadeiras de História Geral e do Brasil, História Contemporâneo, História e Filosofia da Educação, Didática Especial de História e Geografia e Sociologia Educacional.

Mestre por vocação, representa o Magistério, para o professor Teixeira de Freitas, atividade profundamente compensadora, na qual, merecidamente, se acha cercado pelo carinho e admiração dos alunos e a compreensão das autoridades, como o atestam a Medalha Marechal Trompowsky, alta distinção educacional conferida pelo Ministério do Exército e o cargo de Vice-Presidente que atualmente ocupa no Instituto dos Docentes Militares.

Sua bibliografia inclui, além de um ensaio filosófico-religioso, "VISÃO DE ITINERÁRIO", publicado em 1944, obras de cunho educacional como: **"FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA"; "JOHN DEWEY E A ESCOLA NOVA"; "JOHN DEWEY E A EPISTEMOLOGIA PRAGMATISTA"; "O MÉTODO NAS CIÊNCIAS HUMANAS"; "A EDUCAÇÃO FACE 'A REALIDADE BRASILEIRA"; "O PROFESSOR COMO CAUSA EFICIENTE DA EDUCAÇÃO", "POSTULADOS DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA" E A "FILOSOFIA DA RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA".**

Um mestre. Um pesquisador. Um pensador que, nas lições da história, alicerçou o espírito para os arrojados vôos da Filosofia.

Focalizaremos, a seguir, a figura do genealogista Fernando Câmara.

Quixeramobim assentou sua tenda no INSTITUTO DO CEARÁ.

Filhos ilustres, como Antônio Bezerra, Álvaro Fernandes, Andrade Furtado, Ismael Pordeus e José Aurélio Câmara emprestaram a pujança do saber a esta conspícua casa onde, ainda hoje, pontificam os mestres quixeramobienses: Saraiva Leão e Clodoaldo Pinto. Em boa hora nos chega mais outro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, nascido há 45 anos naquele

sertão, para ocupar a cadeira deixada por seu irmão, o erudito e sempre lembrado professor José Aurélio Câmara.

Oriundo de ilustre família sertaneja que já nos deu o escritor José Aurélio e o Bispo D. Miguel Fenelon Câmara, trabalhou Fernando, no início da vida, em seu próprio município, ocupando o cargo de Secretário do Departamento Municipal de Turismo.

Transferindo-se para Fortaleza, orientou suas atividades para o setor comercial privado. Ingressou em organizações industriais em Fortaleza e Belém, encontrando-se atualmente ligado ao Grupo Eliseu Batista.

Sua formação telúrica, mantendo-o sempre unido ao torrão natal, não permitiu que, mesmo após a mudança para Fortaleza, se afrouxassem os liames que o prendiam à sua gleba e ei-lo desempenhando tarefas a serviço do Município, seja como Chefe da Representação do Escritório de Quixeramobim, em Fortaleza, seja como Diretor da FACIC, representando a Associação Empresarial de Quixeramobim junto àquela entidade de classe.

Desta preocupação pelo bem da terra distante, nasceu-lhe a idéia de congregar na Capital, em torno de uma Associação, os filhos e amigos de Quixeramobim, a fim de unirem seus esforços para maior divulgação e promoção do Município, comandando as campanhas necessárias ao seu desenvolvimento material e intelectual. Obedecendo a este desideratum, foi organizada, em 1937, a "Colônia Quixeramobiense em Fortaleza", sob a presidência de Rafael Pordeus e secretariada por Fernando Câmara. Sobrepondo-se a injunções políticas divisionistas, passou a novel Associação a atuar como elemento polarizador das forças vivas do Município, nucleando-as em torno da Prefeitura e da Paróquia, às quais vem prestando inestimáveis serviços. Amor-saudade da terra natal transmutado em companheirismo e ação.

Atraído, como o irmão José Aurélio, pela pesquisa histórica, notadamente no setor da Genealogia, integrou o grupo de estudo criado pelo então Secretário de Cultura, professor Raimundo Girão, para realizar um levantamento das famílias cearenses.

Seus principais estudos históricos, publicados na Imprensa do Ceará, referem-se quase todos, a fatos e figuras ligados a Quixeramobim, como sejam: **Album Genealógico das famílias Silva Câmara e Saraiva Leão; Apontamentos Genealógicos sobre as famílias Bezerra de Menezes, Nascimento e Alarcon e Almeida e Castro; A presença de Quixeramobim no INSTITUTO DO CEARÁ; A Igreja do Bonfim e o Museu Cívico-Religioso de Quixeramobim; O episódio das secas e a vinda dos camelos; O Cônego Antonio Pinto de Mendonça: O Sacerdote e Político; O Centenário de Assis Bezerra; Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão — Um Sacerdote Humilde; Fortaleza e os seus Bispos; Quixeramobim e os seus Bispos; Padre Jacintho Bezerra na História de Quixeramobim; Confederação do Equador; O Centenário de D. Manuel da Silva Gomes; e D. Guidinha do Poço.**

Homem profundamente marcado, no melhor sentido da palavra, pelo espírito de clã cearense, preso, no tempo e no espaço, à sua gleba e à sua gente, tem a responsabilidade de suceder a seu mano, esta singular figura humana que em dose rara aliava a inteligência ao sentimento, a razão ao coração.

O próximo companheiro de que nos ocuparemos é o Jurista Francisco de Assis Arruda Furtado, advogado militante nos auditórios do Estado e professor universitário.

Nascido em Senador Pompeu, cursou Humanidades no velho LICEU DO CEARÁ, de onde já sairam tantos nomes ilustres.

Ao título de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará, junta ainda os de Professor Catedrático da Escola de Administração do Ceará e de Técnico de Administração.

Exercendo, atualmente, os cargos de Representante do Governo junto ao Conselho Regional do Serviço Social da Indústria e de Professor da Escola de Administração do Ceará — por diversas vezes tem sido chamado a prestar colaboração ao Governo do Estado.

Iniciou a vida pública em 1946, como Oficial de Gabinete do Interventor Federal do Ceará, Dr. Tomaz Pompeu Filho. Sucessivamente ocupou os postos de Diretor de Divisão do Departamento de Serviço Público, Diretor-Geral Substituto do DSP, hoje DAPEC, e Assistente Técnico do Conselho de Contas dos Municípios.

Aposentando-se como Procurador do Conselho de Contas dos Municípios, foi convocado pelo Governador Plácido Castelo para Coordenador da Assessoria Técnica do Governo e, na administração seguinte, chamado a dirigir a Consultoria Geral do Estado.

Com o término do "Estado Novo" e a consequente redemocratização, reorganizou-se a vida política do País e os partidos políticos volveram a funcionar, após penosa hibernação. Conjuntura propícia e tentadora para o jovem Advogado. Idealista e culto, que logo se permitiu uma rápida incursão pelos aliciantes domínios da política, como Deputado Estadual constituinte, em 1947, quando teve oportunidade de redigir três capítulos da Constituição então elaborada. Por feliz coincidência, em 1970 emprestou sua colaboração à feitura de nova Constituição.

Pertence ao INSTITUTO DOS ADVOGADOS DO BRASIL, Seção Ceará, e à Ordem dos Advogados do Brasil, cujo Conselho Seccional compõe.

No grupo que ora se empossa no INSTITUTO, é o Representante Leonístico, integrando o "LION'S CLUBE FORTALEZA—IRACEMA".

Compulsando o conjunto das produções do Dr. Arruda Furtado sobressae, de logo, ao lado das de caráter Jurídico, Histórico e Religioso, a predominância do enfoque municipalista, objeto de vários de seus trabalhos: **"Estatuto dos Funcionários Municipais"; "Temas de Direito Administrativo Municipal"; "Formação e Aperfeiçoamento de Servidores Municipais"; "Regimento Interno da Câmara Municipal"; "Prática do Inquérito Administrativo Municipal"** e **"Crimes de Responsabilidade dos Prefeitos Municipais"**. Vale destacar a importância destes estudos, quando a moderna concepção política enfatiza a prioridade do Município como célula realmente viva e básica da organização administrativa nacional.

Outras obras como **"Leis do Inquilinato", "Acumulações Remuneradas e Inquilinato"** são expressões da linha jurídica, enquanto notas biográficas sobre Luiz de Gonzaga Furtado, editadas no corrente ano e a atuação do Cel. Antônio Bezerra de Sousa Menezes, seu ancestral, na Guerra da Independência no Ceará e na Confederação do Equador, em preparo, traduzem contribuição de pesquisa histórica. A crise religiosa no Ceará depois do Concílio Vaticano II, também em preparo, é marco da iniciação de Arruda Furtado na temática religiosa.

Difícil destacar a faceta que mais sobreleva na personalidade deste companheiro, de admirável formação humanística, aliada a uma estrutura moral e religiosa cujas raízes mergulham fundo nas melhores tradições da família cearense.

Passaremos a abordar o filólogo erudito e admiravelmente modesto, a saber: o PROFESSOR HÉLIO DE SOUSA MELO.

A língua é o grande instrumento da cultura. Nosso século se tem destacado por uma especial preocupação pela mesma que, não mais encarada como atividade imutável no tempo, passou a ser conceituada como

"Fenômeno Histórico de Evolução", a partir do método histórico-comparativo de Boop. Quer concordemos com a Gramática Histórica, adotando o conceito de língua como herança, quer nos filiemos à teoria estrutural de Saussure — o estudo do idioma nacional adquire, para nós brasileiros, importância bem maior máxime neste momento, quando trágica configuração histórica abala os alicerces do "mundo que o português criou".

A língua entrou em crise. E para o Brasil — maior País do globo onde se fala a língua de Camões — mais se amplia a responsabilidade da preservação deste secular patrimônio linguístico e cultural relegado pelas novas gerações a plano secundário. Sob a ação das forças de contestação, até dos próprios meios universitários vêm sendo banidas as formas de linguagem pura, seja por carência de formação humanística, seja pela sua substituição por linguajar popular e até mesmo gíria, disseminados, em parte, pelos meios de comunicação de massa.

A obra literária do Professor Hélio Melo versando, com exclusividade, sobre estudo do vernáculo, cresce de oportunidade na atual conjuntura histórica. São trabalhos de feição didática, quase todos de edição esgotada, dentre os quais poderíamos citar: **"A Acentuação Gráfica"; "Como Dividir as Palavras"; "Estudos Ortográficos"; "Elucidações Sobre o Hífem"; "Caminhos do Vernáculo"; "Tudo Sobre Pontuação"; "Notas Básicas de Análise Sintática"** e **"Dicionário de Hipocorísticos".**

Como Teixeira de Freitas, tem o Professor Hélio Melo consagrado a maior parte de seu labor à catedra, numa dedicação exemplar. Leciona atualmente Português na Escola Comercial do SENAC e Comunicação e Expressão em Língua Portuguêsa na Escola Técnica Federal do Ceará, havendo ministrado a matéria em diversos estabelecimentos de ensino, como o Colégio S. José, Escola Técnica Pe. Champagnat, Estabelecimentos Rui Barbosa, Ginásio Capistrano de Abreu, Ginásio Farias Brito e Ginásio D Bosco.

Foi, também, professor de Português em cursos de preparação ao Vestibular da Universidade Federal do Ceará, nas áreas de Medicina, Farmácia, Direito, Odontologia e Administração, bem como em cursos de preparação para o Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil.

Participou, além destas, de inúmeras outras atividades docentes, quer administrando cursos de Português e Redação Oficial na Faculdade de Direito, na Escola Técnica Federal do Ceará e no Instituto de Previdência do Estado do Ceará, quer integrando bancas examinadoras de Português para selecionar candidatos ao provimento de cargos no Tribunal de Contas e no curso de preparação ao Vestibular de Medicina.

Durante largo período exerceu as funções de Secretário da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, de Diretor de Secretaria da Companhia Docas do Ceará e co-Diretor do Ginásio S. Luiz.

Os estudos linguísticos aproximaram-no da pesquisa histórica e ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe — já pertence, como sócio correspondente. Não é, pois, um neófito em assuntos históricos que nosso venerando INSTITUTO hoje acolhe, mas um estudioso, que mui valiosa colaboração lhe poderá trazer.

Prezados consócios:

No esplendor desta noite, permitam-me dirigir louvores ao Ministro Mozart Soriano Aderaldo, grande amigo, a quem me ligam laços da maior estima e admiração, chefe que foi da Assessoria Técnica de meu Governo. Graças ao fulgor de sua inteligência invulgar e austeridade no trato da cousa pública, associados á bondade inata, pôde o setor técnico, sob sua

responsabilidade, se destacar, com tanto relevo, na Administração Estadual á época em que lhe presidi os destinos.

Sócio efetivo, desde 1950, do Instituto do Ceará, onde ocupa a Cadeira n. 25, pesquisador histórico e grande estudioso dos problemas administrativos, o ilustre Ministro do Tribunal de Contas do Ceará e ex-Professor da Escola de Administração do Ceará e Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará — é, ainda, Membro da Academia Cearense de Letras e integrante do Grupo Clã, movimento de tão válida contribuição para as letras nacionais.

De muito lhe é credora nossa Instituição, pela rara dedicação com que, durante largo período, redatoriou a Revista do Instituto.

Honra a quem, com tanta galhardia, tem sabido colocar sua atividade sempre a serviço de um ideal!

Meus Senhores!

Enfatiza Toynbee, um dos maiores historiadores modernos, famoso por seu estudo comparativo das civilizações, que: **"a tragédia da problemática humana reside em que, bem sucedidos em dominar o meio ambiente, outro tanto não conseguimos, senão muito relativamente, no campo ainda mais importante dos relacionamentos individuais, que constituem a estrutura da sociedade e a essência da história".** 'A medida que se vem acelerando o avanço da Ciência e da Tecnologia, também se vem ampliando o descompasso entre nossas relações intelectuais e as morais, de tal forma que, hoje, essa defasagem ameaça a raça humana com o expectro da autodestruição. Por esta razão, acredita o historiador estar no amor a chave para a compreensão do nosso passado, como para a construção do futuro da humanidade.

Possam os companheiros que ora recebemos, com calor de afeto e abertura de coração, se integrar, segundo o espírito do grande mestre inglês, às atividades do nosso Instituto, cujo labor silencioso e desinteressado vem reconstituindo os caminhos do passado do nosso povo, na melhor linha do amor e da humildade.

Tenho dito.